

FLORES AO MAR

AUTORAS:

Lavínia Rocha, Lorrane Fortunato

Olívia Pilar, Solaine Chioro



Material de apoio ao Professor

AUTORA: Mírian Chaves Caneiro

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR

AUTORA:

Mírian Chaves Carneiro

PROJETO GRÁFICO:

Lorrany M. Almeida

COORDENAÇÃO:

Maria Mazarello Rodrigues

Categoria 2:

Obras literárias voltadas para os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Temas:

- Conflitos da adolescência,
- Encontros com a diferença;
- Outros temas que aparecem nos contos e são de interesse dos jovens:
 - Relacionamento entre irmãs;
 - Viagem (em um cruzeiro);
 - Amores na adolescência, “crush”;
 - Racismo (sentimentos e dificuldades geradas no dia a dia);

Gênero:

O conto trata-se de uma narrativa curta de ficção, onde é criado um universo de fantasia, seres ou de acontecimentos.

Embora o conto tenha os mesmos elementos que o romance (personagens, narrador, espaço, tempo e enredo), ele se diferencia por sua linearidade, sua concisão e sua unidade: a história dos contos tem como base algum conflito básico, que se desenvolve e é solucionado.

SUMÁRIO

PREZADO (A) PROFESSOR (A)	5
ASPECTOS DO LIVRO	10
O papel do professor antes da leitura	11
CONHECENDO MELHOR	12
Contexto de Produção e Recepção	14
TRABALHANDO COM O LIVRO “FLORES AO MAR”	15
Durante a leitura	15
Após a leitura	15
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	18
BIBLIOGRAFIA.....	28

PREZADO (A) PROFESSOR (A)

Apresentamos aqui sugestões para você trabalhar com o livro FLORES AO MAR, uma forma diferenciada de apresentar quatro contos que se encontram e têm em comum o navio, onde está sendo realizado um cruzeiro de final de ano, levando entre os muitos passageiros quatro jovens irmãs negras. Cada conto é narrado por uma das irmãs.

As atividades propostas poderão ser usadas em parte, ou totalmente, de acordo com o tempo que você dispuser para trabalhar a leitura e a exploração do livro.

A leitura (e discussão dos contos), em grupos ou individualmente, em sala de aula, será uma ótima possibilidade de “juntos” vivenciarem momentos de proximidade e acolhimento. E, com a turma, você poderá propiciar uma relação viva e intensa com o livro em questão através de questionamentos sobre uma viagem feita de navio pela costa brasileira e todos os temas que são citados pelos narradores.

Um fator que, sem dúvida, contribui para o interesse da leitura de um livro está relacionado aos desafios que ele oferece ao aluno.

Você é o grande responsável pela seleção da obra que irá trabalhar com seus alunos e por como irá fazê-lo! O momento da discussão do livro também será de possibilidades da turma se colocar diante das questões vividas pelas irmãs, ouvir e ser ouvido, dar opiniões e respeitar as dos colegas.

Quando selecionamos textos/livros para ler com os alunos, estamos selecionando degraus para construir “escadas” na formação do leitor e você poderá contribuir bastante para que esta escada leve-os longe: muitas discussões e descobertas...

“Ler, como a ação do vento, é ser gostosamente levado, rasgado e ensinado. Some a essa gostosura a liberdade de todo o processo mesmo porque, interpretando, nada mais fazemos que movimentar e relacionar recordações que são sempre propriedades exclusivamente nossas.” (SILVA, 2005, p. 36)

BOM TRABALHO!

ATRAVÉS DAS DISCUSSÕES proporcionadas pelo livro, algumas atividades poderão favorecer competências em Linguagens da Base Nacional Comum Curricular/BNCC:

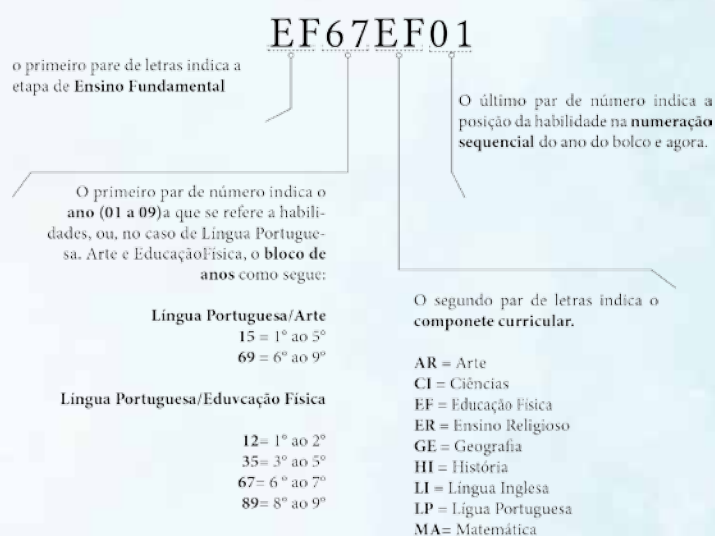
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Apresentamos, também, algumas habilidades propostas para estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa na BNCC, a serem desenvolvidas nas atividades sugeridas.

Antes das habilidades (que serão contempladas nas atividades deste manual), lembramos o código alfanumérico apresentado em cada uma delas, na BNCC.



Segundo esse critério, o código **EF67EF01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos, enquanto o código **EF04MA10** indica décima habilidade do 4º ano de Matemática.

Habilidades em Língua Portuguesa:

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e a expressão facial, as hesitações etc.

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo,

saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas

(cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Habilidades em Artes

Colaborando na ampliação da interação com manifestações artísticas culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos, bem como valorizar e proporcionar contato com o cinema – alguns filmes – expressão cultural muito apreciada pelos jovens.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ASPECTOS DO LIVRO

Vamos apresentar algumas sugestões de atividades para que os alunos possam ter práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, descobertas e reflexões de temas do seu universo, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. E nas leituras e discussões que vão acontecer, que toda a turma possa exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, princípios também referendados pela Base Nacional Comum Curricular.

Mesmo com os alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, compete ao professor ser um modelo e criar situações em que os jovens possam agir como leitores, para que desenvolvam comportamentos leitores, manifestando suas impressões, emoções e desejos e se comportem como cidadãos que pensam sobre o mundo em que vivem e pensem também sobre o que leem.

As atividades propostas vão favorecer estas possibilidades e o professor não deve ter receio de planejar alguns momentos, para ler para seus alunos e também criar oportunidades para que, alguns, possam ler para toda a turma.

Como narrador, o professor exerce uma série de funções:

- Narra a história (lê ou conta partes);
- É testemunha e informa sobre a veracidade ou não, dos fatos;
- Expressa-se num certo tom de voz;
- Estabelece uma relação com os personagens, em suas diversas dimensões;
- Estabelece uma relação com os acontecimentos: participa como protagonista ou como testemunha, ou se mantém à margem de tudo, como um ser onisciente (visão própria, distinta da do personagem). (KOHAN, 2005)

O papel do professor antes da leitura:

O professor poderá explicitar seus motivos de escolha (critérios de escolha), apresentar o contexto de produção (perigrafia), antecipar o que se vai seguir na história, utilizando a estratégia de antecipação.

O Professor deverá falar da escolha do livro, como chegou até ele, apresentar a perigrafia, usar da estratégia da antecipação colocando o título FLORES AO MAR na discussão.

Apresentação do livro aos alunos e seus aspectos perigráficos que devem ser lembrados, já que, nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos devem dominar muitos dos seus aspectos:

- Primeira capa: o título; nomes das autoras, editora, ilustração da capa;
- Segunda capa: espaço não destinado à impressão;
- Sumário: neste livro, apresentando o título de cada conto e sua autora.
- Ficha catalográfica: nome das autoras, folhas ou páginas, ISBN, título e outros dados referentes à catalogação em bibliotecas.
- Dedicatória: texto breve indicando a quem a autoras dedicam a obra.
- Sobre as autoras (lembramos que é sempre bom conhecer quem escreveu a história, pois dessa maneira podemos entender melhor o que nela acontece): Lorrane Fortunato (@lfortunato), Lavínia Rocha (@lavi_rocha), Olívia Pilar (@oliviapilar) e Solaine Chioro (@solaine). Questionar os alunos se já ouviram falar dessas escritoras e de outros livros delas.
- Terceira capa: espaço não destinado à impressão;
- Quarta capa: sinopse e/ou texto de quarta capa, ilustração e código de barras.

Comentários sobre os títulos de cada conto, levantando hipóteses sobre o significado deles, poderão ser feitos antes da leitura do livro.

O professor deverá apresentar, também, de uma maneira geral, a ilustração de capa do livro e as pequenas vinhetas das entradas de capítulos. Depois da leitura do livro todo pela turma, o contato mais detalhado, a análise e os comentários das ilustrações poderão ser mais demorados.

Uma data deverá ser marcada para iniciar as discussões, após a leitura individual pelos alunos.

CONHECENDO MELHOR



Lavínia Rocha é escritora, palestrante e graduada em História pela UFMG. Começou a escrever aos 11 anos e é autora de “O mistério da sala secreta”, “De olhos fechados” e da trilogia “Entre 3 mundos”, além de fazer parte da coletânea “As artes mágicas do Ignoto”. Ministra palestras sobre sua carreira, feminismo e protagonismo negro em escolas e eventos literários e considera o vínculo com o ambiente escolar um dos maiores presentes que a carreira de escritora lhe deu. Escreve histórias adultas como Lia Rocha, tendo lançado o romance “Coisas incríveis acontecem” e participado da coletânea “Formas reais de amar” sob este pseudônimo

 @laviniarocha



Lorrane Fortunato é escritora e revisora. Cocriadora do Resistência Afroliterária, atua como editora da Revista Afroliterária que tem como objetivo promover literatura feita por pessoas negras. É autora de “A rota que me levou a você” e “As promessas que você me fez” e participa da coletânea “Confetes e Serpentinhas”. Carioca, vive em São Paulo com o marido e o cãozinho, Machado de Assis.

 @lfortunato_



Olívia Pilar é mineira de BH, escritora, mestra e doutoranda em Comunicação Social pela UFMG. Busca trazer representatividade para suas histórias, que têm protagonistas negras e garotas que gostam de garotas. Publicou cinco contos independentes pela Amazon, entre eles “Quando o sol voltar” e “Entre estantes”, e participou de coletâneas e das antologias “Todo mundo tem uma primeira vez” (Plataforma21, 2019), “De repente adolescente” (Seguinte, 2021) e “Sobre Amor e as Estrelas” (Rocco, 2022).

 @oliviapilar_



Solaine Chioro é da baixada santista, mora em São Paulo e se formou em Letras – Português/Latim pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP). Além de escritora, trabalha como tradutora, revisora, leitora crítica e de sensibilidade. Participa de dois podcasts sobre entretenimento, o “Pode Entrar” e o “Duas Limonadas”, além do “Românticast”. É autora de “Reticências” (Alt, 2021) e de um conto na coletânea “Sobre Amor e Estrelas (e algumas lágrimas)” (Rocco, 2020), além dos independentes “A Rosa de Isabela”, “Sonhos que ganhei” e de contos nas coletâneas “Formas reais de amar”, “Cantigas no escuro” e “Confetes e serpentinhas”. Escreve terror como Sol Chioro.

 @solainechioro

Ilustradora de capa



Yasmin “Mity” Dias, nascida e criada no Capão Redondo, SP. Conheceu a arte através do graffiti e migrou para diversas vertentes artísticas até se encontrar na ilustração digital. Sempre tenta colocar o máximo de representatividade em seus desenhos e busca sempre explorar as possibilidades da criatividade.

 @mitydias_

Contexto de Produção e Recepção

A obra “Flores ao mar”, publicada em edição impressa pela Mazza Edições em 2022, reuniu quatro jovens autoras negras (Lorrane Fortunato, Lavínia Rocha, Olívia Pilar, Solaine Chioro) que já haviam publicado outras obras em formatos impresso e digital, de forma independente ou por outras editoras. Cada autora ficou responsável em contar a história de uma das irmãs Rios (Lírio, Tulipa, Violeta, Bromélia), tendo o desafio de construir uma narrativa recheada de protagonismo e representatividade, em contos interligados que abordam a viagem e as aventuras das quatro irmãs negras por um cruzeiro marítimo.

É importante destacar que muitas vezes personagens negros e negras são representados em novelas, filmes, séries, peças de teatro, livros e na publicidade em situações de submissão, marginalidade e inferioridade. O desejo das autoras em retratarem uma família negra próspera, abordando suas diferentes personalidades, seus sentimentos, medos e sonhos, e sobretudo o desejo de cada uma das irmãs em serem protagonistas de suas próprias histórias, foi ao encontro da proposta da Mazza Edições, editora mineira que completou 41 anos em 2022 e surgiu com o objetivo de valorizar a autoria negra e ampliar o espaço para publicações que contribuam para as mais diversas discussões ligadas à cultura brasileira e afro-brasileira.

“Flores ao mar” oferece uma visão instigante da juventude, em que as protagonistas negras vivem diferentes experiências, enfrentam desafios e lutam para alcançarem seus objetivos e realizarem seus sonhos.

TRABALHANDO COM O LIVRO “FLORES AO MAR”

Durante a leitura

O livro poderá:

- Ser lido em sala pelo professor, caso não exista um volume para cada aluno (dividido em partes conforme o tempo planejado, pelo professor, para a leitura dele);
- Ser lido pelos alunos em pequenos grupos na escola, caso tenham poucos volumes do livro;
- Ser lido pelos alunos, individualmente e em casa, caso a escola tenha um volume para emprestar para cada um deles.

Quando a discussão do livro começar em sala, poderá haver momentos de leitura oral de “partes interessantes do livro”, tanto pelo professor (modelo) quanto por alguns alunos que quiserem ler. O professor poderá incentivá-los a esta leitura em sala para a turma toda ouvir.

Após a leitura:

Terminada a leitura do livro é chegada a hora da discussão sobre ele. Nada de fichas, nada de provas! Este momento é para que os alunos possam discutir sobre o texto, colocando suas impressões pessoais (construir sentidos, estabelecer relações com outros textos, retomar trechos da história para confirmar dúvidas e partes de que mais gostaram). Hora de entender melhor algumas partes que geraram dúvidas, matar a curiosidade em todos os sentidos sobre este exemplar do livro *Flores ao mar* e sua história, diferente de milhares de outros e, no caso, contando as experiências de quatro jovens, durante um cruzeiro, na costa brasileira, no final de ano. Antes da leitura do livro, o professor poderá sugerir algumas reflexões para discutirem ao fim da leitura: a história nos remeteu a quais temas e pode ser relacionada a quais experiências de vida?

Você se identifica com algum dos personagens (há semelhanças e diferenças entre vocês)? Que tipo de leitor poderia gostar desse livro? Qual (quais) ideia(s) do livro você achou mais importante e por quê? Qual a parte mais interessante? Escolha uma personagem e tente descrevê-la para

alguém (ou só para você mesmo); O título é adequado? Por quê? O que você sentiu ao ler o livro? (Gostou, não gostou, por quê?)

Você recomendaria a leitura deste livro para outras pessoas? Por quê? Há algo no livro que você considerou estranho, diferente ou esquisito? Por quê?

O livro será uma inspiração para muitas discussões!

É chegada a hora do momento especial de explorar o “objeto” livro e de, com os alunos, discutir sobre o texto e todo tipo de discussão que o texto possa proporcionar (linguagem, vocabulário, expressões da moda ou regionais, temas sobre relação entre irmãos, juventude, escola, vestibular, primeiro amor, viagens, negritude, cabelos crespos e com diferentes penteados, nomes e apelidos, músicas e cantores, amizade virtual, livros/literatura/sebos e livrarias, terapia, comidas africanas e comida mineira, “*stalkear*”, bissexualidade – na sequência, alguns dados sobre o tema para o professor –, *réveillon* e as comemorações do último dia do ano, entre os muitos temas que a obra oferece). A literatura poderá ser pensada como um texto que revela, cria e ao mesmo tempo questiona comportamentos, valores, hábitos linguísticos, crenças, sentimentos, afetos, sensações e conhecimentos das mais variadas naturezas, constituindo também um produto sem fronteiras, com múltiplas possibilidades de viajar sem sair do lugar...

Mas gostaríamos de relembrar as palavras de Ana Maria Machado:

O melhor estímulo para a leitura é a curiosidade. Ela é despertada quando alguém nos fala com entusiasmo de um livro que está lendo ou leu, ou quando sabemos da existência de uma obra cujo autor já admiramos ou que, de alguma forma, relacionamos a outra leitura – mesmo gênero, mesma coleção, mesma época, divergência total em relação a outro livro etc. Pode ainda ser despertada, nas crianças e jovens, pelo exemplo – imita-se o comportamento de alguém que se admira. Adultos que não lêem não dão exemplo de leitura nem despertam a curiosidade sobre livros. (1999, p. 99)

Não poderemos deixar de discutir o encanto de Violeta por Alice, que trabalha no Cruzeiro.

Lembrando ao professor sobre a Bissexualidade:

A adolescência é a fase em que o jovem aflora e revigora, considerada fundamental para o desenvolvimento da sua personalidade. Por isso, muitas vezes, o medo de julgamentos e da intolerância dificulta o processo de autoconhecimento, de descobertas e da aceitação da sua sexualidade. No

conto “Violeta”, do nosso livro, a personagem de mesmo nome se encanta por Alice que trabalha no cruzeiro. Abordar o relacionamento das duas personagens de forma natural, coerente e respeitosa poderá proporcionar um grande aprendizado para a turma. Por preconceitos impostos pela sociedade, principalmente ao rotular pessoas que se atraem por ambos os sexos como indecisas ou promíscuas, muitos ainda se sentem repreendidos em relação à sua sexualidade. O professor deverá abordar o tema e mediar as discussões com a turma, orientando e esclarecendo os alunos ao perceber a curiosidade e interesse deles. Poderá também levar um(a) convidado(a) para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos, caso mostrem necessidade ou interesse.

Quando se fala de sexualidade é necessário entender que não existem regras definidas ou conceitos que não possam ser alterados, já que a própria sociedade se transforma com o tempo. O importante é ter satisfação e alegria com a própria sexualidade.

Bissexual:

O prefixo “bi” indica dois ou duplo, logo uma pessoa bissexual sente atração afetiva e sexual pelos gêneros feminino e masculino. Pode ser definida também como atração afetiva e sexual por pessoas de qualquer gênero (quebrando a dualidade de gêneros e a ampliando, próximo à noção de *pansexualidade*)



É sempre interessante ter mais informações sobre um assunto tão sensível como a sexualidade, e ao mesmo tempo tão preocupante por ser discutido com os jovens. Sendo assim, o site da Casa 1 preparou uma entrevista com 3 pessoas bissexuais e periféricas, pois é importante saber como esses dois atravessamentos são vivenciados por essas pessoas e assim entender um pouco mais sobre os bissexuais. Visite: “Bissexualidade periférica”, em:

<https://www.casaum.org/bissexualidade-periferica/>.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES:

1. Contos em pauta

Um grupo para cada conto, apresentando e defendendo sua história:

Inspirada na ideia de um júri simulado, a turma será dividida em quatro grupos e cada grupo apresentará um conto de forma resumida (poderão escolher ou sortear o conto para o grupo). Apresentarão as ideias principais do conto escolhido, seus personagens, as principais aventuras e melhores descrições sobre a viagem em um cruzeiro apresentadas no conto. O professor será um mediador, estimulando os grupos a se lembrarem dos temas principais apresentados em cada conto e incentivando todos os participantes de cada grupo a apresentarem alguma aventura, diálogo, descrição de personagem, descrição de alguma parte do navio ou da natureza durante a viagem em alto-mar ou em terra (passeio pelo Rio de Janeiro, por exemplo). O importante é que cada grupo apresente as ideias do conto escolhido, defenda ou não o que foi apresentado nele e justifique suas escolhas.

(Ex: Violeta, personagem de um dos contos, aproveita a viagem de navio e experimenta fumar, sozinha, escondido das irmãs, bem isolada no navio e bem cedinho. O que acharam da atitude dela? Por quê?).

Levantamento de lista de palavras desconhecidas pelos alunos, como, por exemplo, hackear, persuasão, stalkeando, foi mal (termo que substitui a palavra desculpa), metáfora, muvuca, enigmático, irônica, *Spinning* e outras mais que possam não fazer muito sentido para os alunos porque não fazem parte do vocabulário local.

Os alunos também poderão fazer um debate sobre qual conto foi o melhor ou mais interessante e por quais motivos. Será de grande importância que saibam defender e justificar a escolha.

Avaliação da dinâmica:

- Que proveito tiramos da dinâmica de cada grupo da sala falar de um conto?
- O que mais nos agradou? E o que não foi bom nesta dinâmica e por quê?
- Como nos sentimos? (falar de sentimentos é sempre uma grande aprendizagem.)

Os jovens, geralmente, falam que foi bom, foi ruim, mas não falam de outros sentimentos como afeto (paixão, curiosidade, esperança), alegria (amor, bondade, contentamento), medo (ansiedade, desconfiança, vergonha), tristeza (tédio, solidão, descontentamento) etc.

- O que podemos melhorar?
- Essa proposta ajudou a relembrar tudo que cada conto apresentou? Como?
- Teve algum conto de que gostaram mais? Por que gostaram dele? (Incentivar a falarem de sentimentos e de detalhes apresentados nos contos, da linguagem, etc.).

Como o nome já diz, o júri simulado é a simulação de um tribunal judiciário, no qual, divididos em três grupos – dois grupos de debatedores e um júri popular –, os alunos debatem sobre um tema proposto até chegar a um veredicto. O papel do professor é o de coordenar a prática, delimitando o tempo para cada grupo defender sua tese e atacar a tese defendida pelo grupo oponente.

Objetivo: o processo tem início com o lançamento do tema proposto pelo professor, quando os alunos se preparam previamente para defender o tema com argumentos convincentes. O professor, como coordenador da atividade, também pode lançar perguntas que motivem o debate. Por fim, cada grupo tem um tempo para suas considerações finais. O júri popular, então, se reúne para socializar seus apontamentos e decretar o veredicto.

Afinal “[...]Somos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.” (TODOROV, 2014, p. 24)

2. Comida daqui e de lá

Os contos citam restaurantes africanos no RJ, comida mineira e outras informações relacionadas à alimentação e gastronomia. A sua região tem alguma comida que a representa bem? Qual é? (ou quais são?)

Cada aluno deverá apresentar o nome e a receita (se possível) de:

- a) Sua comida preferida;
- b) Uma sugestão de uma comida regional que as pessoas deveriam conhecer e sua receita, que poderá ser pesquisada na internet;
- c) Um prato africano que ele gostaria de comer (O primeiro conto, Lírio, cita dois pratos africanos: “NDUMBE” e “ATIEKKE”. Pesquise os pratos citados e outros e apresente nomes e receitas de pratos que tenham despertado interesse e vontade de provar)

Sugestão de pratos:

Ndumbe: bolinho de carne ou de peixe

Attiéké: famosa semolina de mandioca apelidada de “cuscuz da Costa do Marfim”. É um prato à base de mandioca, parte integrante da cozinha marfinense na África. Attiéké é feito de mandioca fermentada que foi ralada ou granulada. Assemelhando-se efetivamente ao cuscuz (bolinhos de sêmola de trigo duro triturados no vapor) na textura, é um prato comum e tradicional na Costa do Marfim, originário do sul do país, onde os métodos de produção são bem conhecidos, como também no Benim.

A turma poderá fazer um caderno de receitas ou mesmo confeccionar um mural com as receitas propostas nas atividades. Os alunos também poderão organizar um festival de comidas (regionais, mineira ou comida africana, dependendo dos objetivos da turma e do professor, sendo necessário o planejamento na turma, o diálogo com a escola e com outras turmas, além da ajuda dos pais). Será um momento propício para saber quem cozinha, o que cozinham, o que costumam comer e estimular aqueles que gostariam de aprender a cozinhar.

Mais alguns links...

Conheça 6 pratos tradicionais e saborosos de origem africana: <https://ohoje.com/noticia/variedades/n/171413/t/conheca-6-pratos-tradicionais-e-saborosos-de-origem-africana/>

Apostila *Organização e planejamento de eventos*. Zélia Freiburger. Cuiabá/MT - UFMT: 2010 (Este caderno foi elaborado em parceria entre a UTFPR e a Universidade Federal de Mato Grosso para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil) Ministério da Educação e Secretaria de Educação à Distância. <https://central3.to.gov.br/arquivo/453287/>

3. O mundo dos livros: clube de leitura, livrarias e sebos

As personagens Lírio, Vinícius e Tulipa falam sobre livros, visitam sebos, participam de clubes de leitura e mostram que gostam de ler. Questione os alunos se eles têm algum interesse em ler livros diferentes daqueles indicados pela escola e por quais motivos. Pergunte também quais os livros são citados pelos personagens nos contos; se os alunos conhecem esses livros; se a cidade em que moram tem livrarias e sebos; se ele conhecem ou já visitaram esses locais; se têm hábito de comprar livros em livrarias, sebos ou pela internet; quais livros têm lido atualmente; se alguém já participou de clube do livro ou outro grupo sobre leitura.

São algumas das perguntas que poderão iniciar a roda de conversa sobre livros e leituras e possibilitar que o professor apresente para a turma a proposta de criação de um clube de leitura que teria, mensalmente, a leitura de um livro para troca de conversas e, trimestralmente, a exibição de um filme baseado em livros ou relacionado ao universo literário e editorial, sendo que a escolha dos livros e filmes seriam sempre discutidas entre os participantes do clube.

Sugestões para criar Clube de leitura:

Rildo Cosson, citado na bibliografia ao final, traz um passo a passo didático de como implementar um círculo de leitura na escola, oferecendo aos docentes formas de se apropriar dessa estratégia como uma ferramenta essencial de letramento literário.

Alguns sites também oferecem outras sugestões interessantes: <https://www.coc.com.br/blog/souescola/para-a-escola/como-criar-um-clube-de-leitura-na-escola>

Professor e alunos poderão também planejar uma excursão a uma livraria ou a um sebo (se muitos alunos nunca tiverem ido a uma e se a cidade tiver uma livraria ou um sebo).

Sugestões para criar um clube do livro:

Um clube do livro é uma forma bastante interessante de reunir um grupo de amigos para falar mais sobre determinada obra, expor seus pontos de vista e considerar os pontos de vista do autor sobre determinado assunto. Pode ser virtual, usando uma ferramenta de reuniões (*google meet*, por exemplo) ou presencial (em uma biblioteca, por exemplo).

Além disso, quando participamos de um clube do livro, estimulamos ainda mais a nossa memória e o nosso raciocínio, isso porque pensamos mais sobre o assunto para discutirmos com nossos amigos que fazem parte do grupo.

A partir do momento que você pensa mais sobre o assunto para discutir no clube do livro, automaticamente você memoriza a história, seus personagens e alguns pontos centrais que compõem a estrutura do texto.

Confira a seguir mais informações!

A única norma é: a pessoa tem que gostar de ler e levar a sério os encontros do grupo. E, além de gostar de uma boa leitura, gostar de falar com amigos sobre livros lidos recentemente.

Curiosidades

Por que a loja de livros usados se chama sebo? Sebo como sinônimo de alfarrábio, ou seja, loja de livros usados, é um brasileirismo que surgiu informalmente, a princípio como gíria, e sobre sua origem tudo o que há são especulações. Resta a hipótese mais simples: a de que essa acepção de sebo (do latim sebum, “gordura”) tenha surgido como metonímia brincalhona a partir da ideia irrefutável de que livros muito manuseados ficam enebados, sujos, engordurados. Com poucas exceções, a simplicidade costuma ser um bom norte para quem navega no mar alto da etimologia. Essa tese eu compro sem susto – pelo menos até alguém descobrir num sebo um volume seberto no qual fique provado que S.E.B.O. não era uma ideia tão maluca, afinal.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/por-que-a-loja-de-livros-usados-se-chama-sebo-2/>

7 dicas de como montar seu clube do livro

Dica 1: Escolha as pessoas certas para fazer parte do clube

Primeiro você precisa determinar o número de participantes (preferencialmente entre 4 e 6 pessoas, o que facilita o planejamento dos encontros).

Escolha pessoas que você sabe que realmente gostem de ler. Se a sua melhor amiga (ou amigo) não gosta de ler, não convide, pois ela pode distrair o grupo e vocês não conseguirão fazer o que desejam, e então as pessoas que realmente tinham interesse em fazer parte deixarão de participar.

Mas você pode escolher uma pessoa que não tem o hábito da leitura para fazer parte do seu clube, isso porque você percebe que ela tem real interesse em participar desse tipo de atividade, apenas não teve a oportunidade ainda.

Dica 2: A escolha dos livros

Não é porque você fundou um clube, que somente você poderá escolher os livros para leitura, certo? Sejam democráticos!

Uma sugestão bastante democrática para a escolha dos livros a serem discutidos é o sorteio, a cada encontro, de uma pessoa que faz parte do grupo, e ela escolher o livro, ou cada um sugerir um livro e o grupo fazer um sorteio ou votação para escolha da obra.

Vocês ainda podem montar uma lista, através de sorteio, na qual já fica determinada a sequência em que cada participante irá sugerir uma leitura.

Outra sugestão é escolher um autor do qual todos gostem e elaborar uma sequência de livros que ele escreveu para ser lida e discutida. Claro que o clube não deva ter somente livros desse autor. Quando for concluída a leitura da trilogia de um escritor, por exemplo, escolham outro.

Dica 3: Como escolher quem abre o estudo do livro

Para determinar quem irá apresentar o livro antes das discussões, basta escolher o leitor responsável pela indicação da leitura. A justificativa é bem simples:

Para ele ter indicado o livro, possivelmente ele leu essa obra antes, gostou e tem interesse em compartilhar com os amigos. Para apresentar o livro, ele terá que ler novamente, então, ele terá lido pelo menos duas vezes a mesma obra. Quer pessoa mais recomendada para fazer as apresentações?

Em seguida, determine uma sequência para que cada pessoa fale sobre o livro ou, se preferirem, deixe o espaço aberto para discussões e exposições dos pontos de vista sobre a obra, talvez até surjam conversas mais acaloradas.

Outra sugestão interessante é que o leitor que escolheu o livro, elabore algumas perguntas e, após as discussões, as faça. Apesar de parecer um pouco estranho, e você pensar que é uma chamada oral como sua professora fazia na escola, na verdade, essa é uma forma de chamar a atenção de todos para alguns pontos que talvez não tenham sido discutidos anteriormente.

Dica 4: Exija compromisso de todos os integrantes

Quando você escolher e convidar as pessoas que farão parte do seu clube, tenha certeza de que cumprirão os compromissos e não desmarcarão a reunião em cima da hora.

Não que o clube do livro tenha que ser algo cansativo ou obrigação, a ideia aqui é se divertir com uma atividade diferente. Mas não é por isso que tenha que ser desorganizado.

Uma sugestão para manter as reuniões do seu clube do livro sempre em dia é montar um calendário com as reuniões mensais para o ano, assim todos poderão se organizar com antecedência e não marcar nenhum compromisso para essas datas.

Dica 5: A escolha do local para o clube

Essa pode ser uma tarefa um pouco mais complexa, mas nós, do Canal do Ensino, preparamos algumas sugestões para que vocês possam se reunir em seu clube.

A primeira sugestão é escolher a casa de um dos integrantes como um ponto fixo para as reuniões, assim vocês terão um espaço reservado especialmente para desenvolver essa atividade.

Outra sugestão é que, a cada mês, a reunião aconteça na casa de um dos integrantes do grupo, pois é uma forma de as pessoas conhecerem um pouco mais sobre o participante que compartilha o gosto pela leitura.

Caso um dos integrantes more perto de um parque e o dia da reunião seja domingo, no final da tarde, vocês podem se reunir nesse parque. Essa é uma excelente forma de respirar ar puro, discutir um bom livro e ficar com os amigos.

Atenção: ao escolher o local para as reuniões do seu clube, tenha certeza de que não haverá interrupções ou fatores que tirem a concentração do grupo, como, por exemplo, televisão ligada ou uma música alta.

Dica 6: A escolha de um mediador

É interessante que vocês determinem uma pessoa para ser o mediador das discussões, aquela pessoa que, quando a conversa ficar mais quente, consiga colocar as coisas em ordem e tranquilizar o ânimo de todos. O mediador também pode ficar responsável por organizar as datas das reuniões.

O grupo pode determinar que o fundador do clube do livro seja o mediador, mas caso ele não tenha esse perfil, os integrantes do grupo podem fazer uma votação para escolher a pessoa que tenha o perfil indicado para essa tarefa.

Se preferirem, para a responsabilidade não ficar apenas com uma pessoa, podem realizar um sorteio para, a cada reunião, um integrante ficar com a função de mediar as discussões.

Lembre-se de que o clube do livro é para ser uma atividade divertida e não algo que deixe as pessoas cansadas e com várias obrigações.

Dica 7: Não esqueçam os comes e bebes

Ninguém consegue pensar direito com fome. Então, nada mais justo do que ter comes e bebes nas reuniões do seu clube, afinal, como diz o ditado: “saco vazio não para em pé”.

Para não ficar muito caro, cada um pode levar um prato de doce, salgado ou uma bebida que agrade a todos, dessa forma, durante a reunião do clube, além de aprender algo novo com a leitura e ficar com seus amigos queridos, vocês ainda poderão fazer um lanchinho saboroso e super animado.

Ficou com vontade de montar um clube do livro, aproveite essas dicas e monte já o seu, depois compartilhe conosco sua experiência.

Se você já faz parte de um clube do livro, deixe sua dica ou sugestão para aqueles que estão começando!

Para mais Informações: <https://canaldoensino.com.br/blog/clube-do-livro-7-dicas-para-criar-o-seu>

Todas as valiosas sugestões para criação do clube do livro poderão inspirar a turma para criarem um Clube de Leitura, na sala de aula, com mediação do professor e com a ajuda de outros professores da escola.

O professor tem importante responsabilidade na formação de uma juventude que venha a apreciar bons livros – independentemente da indicação da escola –, filmes interessantes, ser um bom espectador de salas de cinema e teatro, desenvolvendo neles a arte de “correr atrás de um aspecto cultural importante”, colaborando na aproximação de leituras contemporâneas e no desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, propiciando uma grande diversidade de experiências simbólicas (podem ser destacadas aprendizagens acerca das diferenças culturais, reflexões críticas sobre as relações entre as artes audiovisuais e suas diferentes linguagens, características da formação de um público leitor de telas e textos no mundo da hipermídia). Mesmo não havendo livrarias e salas de cinema em sua cidade, os alunos poderão criar uma pequena biblioteca comunitária em algum local de fácil acesso para a comunidade ou mesmo uma sala para assistirem filmes, o que hoje pode acontecer pelo computador, em casa mesmo. Os alunos, incentivados e orientados pelo professor, poderão criar “Círculos de Leitura” ou “Clubes de Leitura”, escolhendo suas próprias leituras, buscando orientação da maneira de seu funcionamento em Rildo Cosson (2014, p. 140).

Abaixo, sugestões de filmes inspirados em livros, que poderão ser apresentados ao longo do ano e gerar boas discussões em sala de aula, a partir dos assuntos apresentados nos contos de *Flores ao Mar*.

A livraria

Sinopse: No final da década de 50, uma mulher (Emily Mortimer) recém-chegada em uma pacata cidade do litoral da Inglaterra decide abrir uma livraria. Contudo, sua iniciativa é vista com maus olhos pela conservadora comunidade local, que passa a se opor tanto a ela quanto ao seu negócio, obrigando-a lutar por seu estabelecimento. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-237206/>

A menina que roubava livros

Sinopse: Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger (Sophie Nélisse) sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo (Geoffrey Rush), ela aprende a ler e partilhar livros com seus amigos, incluindo um homem judeu (Ben Schnetzer) que vive na clandestinidade em sua casa. Enquanto não está lendo ou estudando, ela realiza algumas tarefas para a mãe (Emily Watson) e brinca com a amigo Rudy (Nico Liersch). Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-204237/>

A sociedade literária e a torta de casca de batata

Sinopse: Juliet Ashton (Lily James) é uma escritora na Londres de 1946 que decide visitar Guernsey, uma das Ilhas do Canal invadidas pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, depois que ela recebe uma carta de um fazendeiro contando sobre como um clube do livro local foi fundado durante a guerra. Lá ela constrói profundos relacionamentos com os moradores da ilha e decide escrever um livro sobre as experiências deles na guerra. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-196612/>

É importante que a escola promova extensa discussão sobre os meios de comunicação de massa, suas produções e seus efeitos na sociedade, propiciando aos alunos novas aprendizagens e leituras do mundo. Levar filmes para a sala de aula poderá ser a única oportunidade que o aluno terá de conhecer esta rica representação artística. “As produções cinematográficas são capazes de atingir um vasto público e favorecer significativos intercâmbios culturais. Por isso, é importante criar espaços em que elas sejam objeto de reflexão de cineastas, educadores, pesquisadores e público em geral, a fim de refinar seu uso na formação de leitores e cidadãos”. (HIGINO; SANTOS; PEREIRA, 2007, p. 32)

Outras sugestões de filmes baseados em livros: <https://nerdizmo.uai.com.br/filmes-baseados-em-livros/>

Discutir temas diversos utilizando filmes e vídeos permite aos alunos descobrirem que é possível interferir na obra, deixando de ser passivo diante da tela, podendo se colocar criticamente, com ajuda do professor que propiciará uma leitura crítica e articulada de textos e imagens, experiência que contribuirá com a formação do aluno como leitor mais atento da sua realidade.

Toda pessoa tem o direito de ler. O direito de ler em casa no aconchego com os pais, os filhos, o marido, a esposa, o namorado, a namorada. O direito de ler na escola com o carinho da professora. O direito de ler na biblioteca na companhia dos livros. O direito de ler na roda com amigos. O direito de ler para dormir e sonhar. O direito de ler para acordar o mundo. O direito de ler para amar. O direito de ler para conversar melhor sobre as coisas da vida e do mundo. O direito de ler na escola durante uma aula chata ou na rede para enganar a preguiça. O direito de ler para se aventurar por entre saberes e sabores. O direito de ler para viajar por pessoas, tempos e lugares. O direito de ler para gostar de livros com as impressões digitais e com as asas da imaginação. O direito de ler para brincar com as palavras, com as histórias, as fábulas, os contos...” (SANTOS, 2009, p. 37-38)

Professor: Que você e sua turma encontrem momentos de leveza, aprendizagens esportivas, prazer, ternura, risos e também discussões favoráveis ao crescimento de todos como leitores e cidadãos conscientes e também jovens preocupados com variados temas presentes no cotidiano de todos.

Todas as informações pesquisadas na internet, como sugestões, para ilustrar as discussões aqui apresentadas, são para você ganhar tempo e também ter mais dados para as discussões sugeridas. Espero que elas tenham sido úteis.

BOM TRABALHO!

BIBLIOGRAFIA:

- BUSATTO, Cleo. *A arte de Contar Histórias no Século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COMPAGNON, Antoine. *Literatura Para quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.
- HIGINO, Andreson Fabian Ferreira; SANTOS, Clarice Barbosa dos; PEREIRA, Maria Antonieta (Orgs.). *Formando leitores de telas e textos*. Belo Horizonte: Linha Editorial Tela e Texto, FALE/UFMG, 2007.
- MACHADO, Ana Maria. *Contracorrente*. Conversas sobre leitura e política. São Paulo: Ática, 1999.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que Ler os Clássicos Universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MATOS, Gislayne Avelar. *A Palavra do Contador de Histórias*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PICAZIO, Cláudio. *Diferentes desejos: adolescentes homo, bi e heterossexuais*. São Paulo: Summus, 1998.
- PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (Orgs.). *Literatura Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2019.
- SANTOS, Fabiano; MARQUES, José Castilho Neto; ROSING, Tania M. K. *Mediação de Leitura*. Discussões e alternativas para a formação do leitor. São Paulo: Global Editora, 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na Escola e na Biblioteca*. Campinas: Papirus, 2010.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Trilogia Pedagógica: Leitura em Curso*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

Base Nacional Comum Curricular – BCC:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>

<http://www.educacao fisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1275>



Rua Bragança, 101. Pompeia
CEP: 30280-410, Belo Horizonte, MG
Tel: (31) 34810591
[www. mazzaedicoes.com.br](http://www.mazzaedicoes.com.br)